

Universidade Federal de Santa Catarina
Curso de Pós-Graduação em Projeto e Tecnologia do Ambiente Construído
Disciplina de Idéia, Método e Linguagem
Professora Dra. Sonia Afonso
Mestranda Arq. Soraia Loechelt

ENTREVISTA

Arq. Alessandro de Freitas
Arq. Helvys Zermiani
Hugo Nieto Arquitetura

Maio / 2002

ENTREVISTA EM TÓPICOS - Arq. Alessandro de Freitas

1. Qual o seu nome, quantos anos de atividade você possui e em qual Universidade se deu a sua formação profissional?

R: Alessandro de Freitas, possuo 9 meses de profissão e me formei na Universidade Regional de Blumenau.

2. Cite três projetos seus que você considera mais relevantes na sua carreira profissional?

R: Tenho participação no novo estudo da Orla Marítima de Balneário Camboriú, participação no projeto do Centro Integrado de Solidariedade e Saúde e do Centro Odontológico de Balneário Camboriú e Pousada Costa Esmeralda na cidade de Itapema.

3. Partindo da definição de idéia onde esta é a representação mental de algo concreto ou abstrato, qual o seu processo para o surgimento da idéia inicial de concepção do projeto arquitetônico e qual o grau de importância que esta idéia tem dentro das suas decisões projetuais?

R: O processo inicial depende na minha opinião principalmente do seu entorno.

Todo projeto tem sua particularidade mas todos têm inicio no local onde será inserido. Depois de analisado o lugar as idéias podem ser mentalizadas de acordo com a relação do entorno X espaço.

4. Para o autor Christopher Jones, os métodos são tentativas de exteriorizar o processo de projeto. Dentro desse enfoque há três pontos de vista: - o da criatividade, onde o projetista obtém resultados nos quais confia e que em geral tem êxito sem que possa dizer como os obteve; - o da racionalidade, onde o projetista opera com as informações oferecidas e segue uma seqüência planejada de ciclos e etapas até identificar todas as soluções possíveis; - e do controle do processo que utiliza um sistema que prevê os resultados mais prováveis das alternativas de modo a encontrar a mais promissora. Com base nestes três métodos, qual se parece mais com o seu método de projetar? Por quê?

R: O da racionalidade, por que todo projeto tem muitas maneiras de serem resolvidos. Mas a qualidade e o diferencial de cada profissional está em fazer o melhor possível do seu trabalho. Por isso nem sempre a primeira solução é a melhor e quanto mais se estuda o projeto mais ele pode melhorar até que se chegue a melhor opção.

5. Tomando como definição para linguagem, a forma de expressão própria de um indivíduo ou grupo. Como você descreveria a linguagem utilizada por você em seus projetos arquitetônicos?

R: Uma linha contemporânea, racional e minimalista. Arquitetura auto justificada.

6. Na sua opinião, qual a importância de se pensar sobre o desenvolvimento do projeto arquitetônico e como isto pode auxiliar na formação de futuros arquitetos?

R: É muito importante aprender a pensar arquitetura. Acho uma coisa muito particular o modo de projetar, dentro de uma concepção básica, cada um projeta como gosta e como quer. Mas o importante devia ou deve ser ensinar os futuros e até os próprios arquitetos a ver e ler arquitetura, por que quem sabe ver arquitetura sabe desenvolver um projeto arquitetônico.

7. Você antes de iniciar o projeto arquitetônico, pesquisa outros arquitetos em livros e revistas? Quais são os arquitetos que você mais se identifica, e podem definir a sua linguagem arquitetônica?

R: Como já disse na resposta anterior, acho que o melhor modo de aprender arquitetura é ver arquitetura, e nada melhor que ler e ver obras de outros profissionais. Pesquiso muito, em revistas, internet e livros.

Tenho pouco tempo de experiência para dizer que identifico com estes mestres da arquitetura, mas gosto muito de Le Corbusier, Oscar Niemayer, Santiago Calatrava e Frank Loyd Wright.

8. Ao projetar, você tem uma idéia imediata ou reflete sobre o tema algum tempo imaginando soluções adequadas? Como você expressa essa sua idéia, através de croquis ou você parte diretamente para a parte técnica do projeto através do computador?

R: Procuo pensar no projeto, como e qual a melhor concepção para ele. Gosto muito de trabalhar através de croquis e também na prancheta, onde consigo ter a real proporção do projeto. O computador é uma ótima ferramenta para apresentação e para exatidão no projeto, fica uma etapa depois de pensar no projeto.

9. Você toma a idéia do projeto imaginando a edificação pronta como um todo – acessos, fluxos, etc. – ou você inicia pela planta baixa?

R: Na verdade eu procuro pensar na planta baixa, mas primeiramente na parte estrutural, brevemente como vai funcionar estruturalmente para que eu possa desenvolver o projeto sem maiores problemas.

10. Quando você está projetando e tem novas idéias, você volta o seu trabalho para uma pesquisa mais precisa e discute, trocando idéias com o seu cliente?

R: Procuo discutir com o cliente para saber quais são realmente as suas intenções e procuro conversar com ele assim que tenho um estudo definido para que possamos juntos chegar a uma concepção e finalizar o projeto.

11. A idéia se manifesta sempre em quais circunstâncias?

R: Em todas as circunstâncias, cada passo que se dá é uma idéia a ser desenvolvida.

12. Qual a importância das idéias, partindo da concepção projeto e o resultado final da obra? Como se dá esse processo?

R: São muito importantes todas as idéias, nem todas as idéias podem ser usadas. Cada obra tem sua particularidade. Para que uma boa idéia seja usada corretamente toda obra deve ter um bom acompanhamento do profissional, ou seja, do autor dessa idéia. Com um bom acompanhamento a idéia sai do papel com um bom resultado em obra.

13. Qual linguagem arquitetônica que você mais admira na arquitetura, urbanismo e paisagismo?

R: Contemporânea, Racional, Limpa, sem poluições.

14. Como ela contribui para a mesma?

R: Mostra realmente arquitetura.

15. Qual a metodologia que você usa em seus projetos?

R: Procuo fazer projetos limpos, com uma arquitetura contemporânea. Com um contexto forte, respeitando e valorizando o seu entorno.

16. Adapta esta metodologia conforme circunstâncias ou cliente?

R: Conforme circunstâncias e cliente. As duas coisas devem caminhar juntas.

17. Recebeu alguma influência metodológica na faculdade, na cidade de origem ou de algum mestre da arquitetura?

R: De mestres da arquitetura como os quais eu já citei nas perguntas anteriores.

18. Todas as etapas do processo exigem uma metodologia. Esta organização do trabalho já está pré-definida ou surge espontaneamente a cada desenvolvimento de um projeto?

R: Surge espontaneamente a cada desenvolvimento de um projeto.

19. Após o conhecimento de um cliente em potencial, quais são as primeiras providências a tomar?

- a. Reunião no terreno?
- b. Reunião no escritório?
- c. Outros.

R: Reunião no escritório para saber as reais intenções e após uma visita ao terreno para análise da possibilidade real do projeto.

20. No primeiro encontro com o cliente, existe algum tipo de questionário ou itens pré-estabelecidos que orientem o andamento da reunião?

R: Questionário não, mas algumas perguntas rotineiras sim.

21. Previamente ao lançamento da primeira idéia, existe uma visão clara do terreno e do cliente ou esta vai surgindo com a apresentação de propostas?

R: Existe uma visão clara do terreno e também do cliente.

22. Quando o cliente chega na primeira reunião com uma idéia desenhada ou figurativa do que deseja, é levada em consideração? E caso em sua opinião esta conceitualmente ou contextualmente, não se adequou ao local, o Sr. Apresenta outra proposta para mudar a visão do cliente ou para agradá-lo trabalha com esta idéia até o final?

R: Apresento uma proposta nova e melhor do que a apresentada pelo cliente. Condizendo com a realidade do local e claro explicando a idéia e a melhoria do projeto.

23. Antes de iniciar uma proposta explica ao cliente em que consiste o seu trabalho, como ele será apresentado, quanto tempo levará sua entrega e quanto custará?

R: Depende muito de cada trabalho.

24. É solicitado ao cliente que ele elabore perguntas para definir melhor suas necessidades?

R: Não. Todas as dúvidas podem ser tiradas em reuniões de apresentações de projeto, ou em obra.

25. E se o cliente pergunta qual a é a sua idéia o Sr. Procura responder de imediato?

R: Sim, de maneira que se entenda que terei que estudar a proposta mais a fundo para concretizar o projeto.

26. Como acontece o surgimento da primeira idéia? O que leva em consideração?

R: Entorno, Terreno, Necessidade do cliente.

27. Existe um método de pesquisa para elaboração da idéia?

R: De estudo, se necessário pesquisa.

28. Que tipo de atividade estima sua criatividade para o surgimento de idéias?

R: Pensar no projeto, no terreno, quais são os seus potenciais, quais as qualidades do local.

29. As idéias surgem principalmente das palavras ou das imagens?

R: Das imagens.

30. O surgimento de uma idéia aparece como um objeto, na forma como um todo, ou em algum pequeno detalhe que levará ao restante?

R: Todas as idéias devem ser respeitadas e analisadas, talvez pequenos detalhes te levem a concepção do projeto.

31. A medida em que surgem as idéias, e assim os primeiros desenhos, existe um processo de parar e realizar uma autocrítica? Ou esta vai aparecer somente no final do processo, com a idéia já bem delimitada?

R: As idéias sempre podem ser melhoradas ou aprimoradas, por isso a autocrítica existe em todo processo do projeto. O melhor projeto não é o primeiro resolvido e sim o mais pensado e analisado.

32. Como se dá à entrevista para aprovação da idéia inicial? Como se explica ao cliente o surgimento daquela idéia, principalmente para evitar uma avaliação subjetiva do trabalho: "Não sei, não gosto!"

R: Explica-se a real possibilidade, a realidade do local e da obra, suas potencialidades, a integração com o cliente. Algumas coisas podem não ser aceitas, mas se houver uma conversa bem clara com o cliente antes da elaboração do projeto, não haverá um não, não gosto e sim uma adequação do projeto com ajustes a gosto do cliente.

33. Após esta primeira avaliação de erros e acertos, você costuma pedir a opinião de outros colegas?

R: Sim, trabalhamos em cinco arquitetos no escritório e a opinião sempre é válida para uma autocrítica.

34. Em que momento acontece a consulta aos órgãos públicos nas diferentes áreas?

R: Assim que o projeto começa a ser elaborado.

35. As primeiras idéias transpostas ao papel surgem em escala? Qual? De que forma são desenhadas no papel, essas idéias? (régua, mão livre?)

R: A mão livre, um croqui é muito importante. Em uma escala proporcional, é o momento em que você começa a se familiarizar com o projeto, onde você assimila a real proporção do trabalho a ser feito.

36. Sua inspiração baseia-se em sua subjetividade além, das normas burocráticas que a delimitam?

R: Sim.

37. Para o **fluimento** de idéias é necessário um tempo de ócio? Estas surgem a qualquer tempo?

R: Todos necessitam horas para esfriar a cabeça e muitas vezes estas horas são muito importantes na elaboração de idéias.

38. Qual o método de seu projeto, considerando funcionalidade espacial, volumetria e contextualismo?

R: Todo projeto tem que ter um contexto. Se o projeto tem contexto ele foi analisado em termos de funcionalidade e volumetria.

39. Seu método de projeto inclui a elaboração de modelos para verificação de insolação, volumetria e detalhes?

R: Sim.

40. Finalizaram-se as plantas, como indica as dimensões, quais as informações que acresce?

R: As indicações são muito bem pensadas, e inseridas nos projetos somente quando necessárias. Muitas informações não necessárias poluem as plantas e dificultam a leitura e compreensão em obra.

41. Para definir sua forma de expressão, o Senhor coloca-se no lugar de quem vai ter que interpretar os planos? Pergunta-se, o que esta pessoa necessita saber?

R: Sim. Não devem faltar informações, mas também não deve poluir os planos e deixá-lo confuso.

42. Existe algum método diferenciado para expressar sua linguagem?

R: Racionalidade e simplicidade, relação espaço e volumetria e obra e entorno.

43. A representação de seus projetos é a mesma para uma obra ou para uma exposição ou publicação?

R: Não, para a obra vão muitas cotas e informações técnicas que não condizem com o propósito de uma exposição. Apresentações para exposições ou publicações necessitam mostrar o projeto de um modo mais claro e até artístico o que não é o caso de uma planta de obra.

44. Um memorial descritivo acompanha o projeto? O memorial é figurativo também?

R: Um memorial acompanha o projeto sempre. É necessário para a melhor compreensão do projeto.

45. A composição do projeto faz parte de sua expressão arquitetônica?

R: Sim, o projeto deve ser apresentado com uma hierarquia de traços e expressão.

ENTREVISTA EM TÓPICOS - Arq. Helvys Zermiani

1. Qual o seu nome, quantos anos de atividade você possui e em qual Universidade se deu a sua formação profissional?

R. Helvys Zermiani, 1 ano incompleto e me graduei na FURB em Blumenau.

2. Cite três projetos seus que você considera mais relevantes na sua carreira profissional?

R. até então uma pousada em Balneário Camboriú com 20 apartamentos, um Hospital de 2000m², e projeto de um centro de convivência e prédio administrativo, mas acho que cada projeto tem grau de importância.

3. Partindo da definição de idéia onde esta é a representação mental de algo concreto ou abstrato, qual o seu processo para o surgimento da idéia inicial de concepção do projeto arquitetônico e qual o grau de importância que esta idéia tem dentro das suas decisões projetuais?

R. tudo começa na percepção do ambiente/entorno de onde será implantado a arquitetura, junto com as necessidades programáticas, para assim lançar o partido arquitetônico. Sem duvida não se trata de grau de importância, mas sim de como se ver a arquitetura.

4. Após o surgimento desta idéia inicial qual o artifício utilizado para a representação da mesma?

R. tendo um pré-partido, a setorização se torna importante para analisar se o mesmo está coerente com as necessidades humanas, legais e físicas.

5. Para o autor Christopher Jones, os métodos são tentativas de exteriorizar o processo de projeto. Dentro desse enfoque há três pontos de vista: - o da criatividade, onde o projetista obtém resultados nos quais confia e que em geral tem êxito sem que possa dizer como os obteve; - o da racionalidade, onde o projetista opera com as informações oferecidas e segue uma seqüência planejada de ciclos e etapas até identificar todas as soluções possíveis; - e do controle do processo que utiliza um sistema que prevê os resultados mais prováveis das alternativas de modo a encontrar a mais promissora. Com base nestes três métodos, qual se parece mais com o seu método de projetar? Por quê?

R. a racionalidade e a minimalismo, com certeza fazem parte do meu modo projetual, com enfoque principal de tornar humano os espaços e fazê-los ter sua verdadeira espacialidade.

6. Tomando como definição para linguagem, a forma de expressão própria de um indivíduo ou grupo. Como você descreveria a linguagem utilizada por você em seus projetos arquitetônicos?

R. é simples. O projeto não tem a ver com a economia e a rentabilidade, mas sim percepções dos espaços principalmente para serem desfrutados em todos os sentidos.

7. Na sua opinião, qual a importância de se pensar sobre o desenvolvimento do projeto arquitetônico e como isto pode auxiliar na formação de futuros arquitetos?

R. acho importante a discussão da arquitetura principalmente em etapas projetuais e de como se faz arquitetura, para assim valorizar o homem/natureza mostrando realmente os limites de cada um. Impondo, mostrando a sociedade quem é, o que faz, de que modo, e para quem faz.

8. Você antes de iniciar o projeto arquitetônico, pesquisa outros arquitetos em livros e revistas? Quais são os arquitetos que você mais se identifica, e podem definir a sua linguagem arquitetônica?

R. não só antes de projetar mas se há necessidade de uma infinita reciclagem e adicionamento no espaço inativo de cada um, afim de se aprimorar os conhecimentos.

9. Ao projetar, você tem uma idéia imediata ou reflete sobre o tema algum tempo imaginando soluções adequadas? Como você expressa essa sua idéia, através de croquis ou você parte diretamente para a parte técnica do projeto através do computador?
R. *costumo refletir em grupo e sozinho, atrás de melhores soluções, isso acontece através de croquis, pois não vejo outro jeito de se projetar algo sem você antes testar, faz parte do senso comum.*
10. Você tem a idéia do projeto imaginando a edificação pronta como um todo – acessos, fluxos, etc. – ou você inicia pela planta baixa?
R. *depende de cada projeto, mas geralmente digo 99% imagino algo em termos de tecnologias adequadas ao tipo de obra, sonho, viajo, mas o partido arquitetônico definirá minha obra anteriormente esboçada.*
11. Quando você está projetando e tem novas idéias, você volta o seu trabalho para uma pesquisa mais precisa e discute, trocando idéias com o seu cliente?
R. *com certeza, se você não fizer você não será profissional.*
12. Como você define a idéia na concepção criativa?
R. *como fruto desenvolvido e moldado pela prática, estudos, e senso crítico de cada um.*
13. Esta manifestação criativa se manifesta de que maneira?
R. *sensitivamente.*
14. A idéia se manifesta sempre em quais circunstâncias?
R. *estimulo.*
15. Quais as condições favoráveis que mais contribuem no processo criativo?
R. *quando você entra no projeto e interage com o mesmo*
16. Qual linguagem arquitetônica que você mais admira na arquitetura, urbanismo e paisagismo?
R. *simples e racional*
17. O que ela contribuiu para a mesma?
R. *como ver arquitetura*
18. Já usou como modelo algum tipo de linguagem em seus projetos? Quais por exemplo?
R. *minimalismo, racionalismo,*
19. Qual a sua marca e como articula ao gosto do cliente?
R. *a própria arquitetura deixa sua marca, o estilo de cada um se evidencia através dos anos, por isso a importância da auto reciclagem.*
20. Adapta esta metodologia conforme circunstâncias ou cliente?
R. *cada caso é um caso, mas como já respondido cada um tem seu processo projetual.*
21. Recebeu alguma influência metodológica na faculdade, na cidade de origem ou de algum mestre da arquitetura?
R. *com certeza, existem profissionais que você procura como mestre ou espelho.*
22. Dentre todos os mestres da arquitetura, qual deles e sua metodologia que você mais admira e porquê?
R. *Le Corbusier, Renzo Piano, Santiago Calatrava, Frei Otto, Oscar Niemayer e outros.*
23. Todas as etapas do processo exigem uma metodologia. Esta organização do trabalho já está pré-definida ou surge espontaneamente a cada desenvolvimento de um projeto?
R. *já esta pré definida.*
24. Após o conhecimento de um cliente em potencial, quais são as primeiras providências a tomar?
a. *Reunião no terreno?*
b. *Reunião no escritório?*

c. Outros.

R. contato com o cliente, para saber suas reais intenções, conhecer o local, com e sem o cliente, ir voltar e até mesmo projetar no terreno a fim de sanar dúvidas.

25. No primeiro encontro com o cliente, existe algum tipo de questionário ou itens pré-estabelecidos que orientem o andamento da reunião?

R. não.

26. Previamente ao lançamento da primeira idéia, existe uma visão clara do terreno e do cliente ou esta vai surgindo com a apresentação de propostas?

R. propostas fazem parte da discussão.

27. Quando o cliente chega na primeira reunião com uma idéia desenhada ou figurativa do que deseja, é levada em consideração? E caso em sua opinião esta, conceitualmente ou contextualmente, não se adequou ao local, o Sr. apresenta outra proposta para mudar a visão do cliente ou para agradá-lo trabalha com esta idéia até o final?

R. acho que o arquiteto tem que ser arquiteto e mostrar qual e como a melhor solução do problema ou de projeto, independente de o cliente já ter esboçado alguma idéia, sem esquecer de respeitar as necessidades programáticas, do terreno e do entorno.

28. Antes de iniciar uma proposta e explicação ao cliente em que consiste o seu trabalho, como ele será apresentado, quanto tempo levará sua entrega e quanto custará?

R. depende o tipo de projeto.

29. É solicitado ao cliente que ele elabore perguntas para definir melhor suas necessidades?

R. geralmente o arquiteto tem que ser psicólogo e conversar e interagir com o cliente a fim de sugar o que ele realmente quer e necessita.

30. E se o cliente pergunta qual é a sua idéia o Sr. Procura responder de imediato?

R. se a mesma estiver solucionada.

31. Como acontece o surgimento da primeira idéia? O que leva em consideração?

R. a implantação.

32. Existe um método de pesquisa para elaboração da idéia?

R. sim, à procura do melhor partido.

33. Que tipo de atividade estima sua criatividade para o surgimento de idéias?

R. leituras, pesquisas, estudos, discussões, bate papo, sono, tudo tem que estimular a criatividade.

34. As idéias surgem principalmente das palavras ou das imagens?

R. não sei responder acho que é uma questão de percepção.

35. O surgimento de uma idéia aparece como um objeto, na forma como um todo, ou em algum pequeno detalhe que levará ao restante?

R. acho que para tudo terá um objeto organizador do espaço, que é nada mais nada menos que o partido arquitetônico.

36. Quais são os materiais e/ou objetos que ajudam na formulação da idéia, que estimulam o processo criativo?

- a. Programa de necessidades?
- b. Levantamento fotográfico?
- c. Levantamento topográfico?
- d. Normas dos órgãos públicos?
- e. Necessidades e desejos do cliente?

R. tudo.

37. A medida em que surgem as idéias, e assim os primeiros desenhos, existe um processo de parar e realizar uma auto-crítica? Ou esta vai aparecer somente no final do processo, com a idéia já bem delimitada?
R. sem dúvida, é necessário a auto critica, para ver se realmente é esta a melhor solução.
38. Como se dá a entrevista para aprovação da idéia inicial? Como se explica ao cliente o surgimento daquela idéia, principalmente para evitar uma avaliação subjetiva do trabalho: "Não sei, não gosto!"
R. acredito que o projeto pode falar por si só, ou seja, tudo que o arquiteto faz tem que ter um porque ou melhor dizendo, um conceito.
39. Após esta primeira avaliação de erros e acertos, você costuma pedir a opinião de outros colegas?
R. discuto com a equipe, acho necessário, para o desenvolver de todos.
40. Em que momento acontece a consulta aos órgãos públicos nas diferentes áreas?
R. geralmente no inicio e na medida que surgirem necessidades.
41. As primeiras idéias transpostas ao papel surgem em escala? Qual? De que forma são desenhadas no papel, essas idéias? (régua, mão livre?)
R. mão livre.
42. Para o fluimento de idéias é necessário um tempo de ócio? Estas surgem a qualquer tempo?
R. acho relativo. Talvez a complexidade do tema influa no processo.
43. Após estas etapas como se dá sua técnica de projeto?
a. Em que momento acontecem as verificações sobre o tema?
b. Preocupação científica: técnica-materiais aliada à criatividade e desempenho financeiro
R. continuamente.
44. Qual o método de seu projeto, considerando funcionalidade espacial, volumetria e contextualismo?
R. espacialidade, e o uso conceitual, humano.
45. Seu método de projeto inclui a elaboração de modelos para verificação de insolação, volumetria e detalhes?
R. não.
46. Finalizaram-se as plantas, como indica as dimensões, quais as informações que acresce?
R. isso é processo técnico e depende se é publicado ou é fim executivo ou outro uso.
47. Para definir sua forma de expressão, o Sr. coloca-se no lugar de quem vai ter que interpretar os planos? Pergunta-se, o que esta pessoa necessita saber?
R. coloco o necessário para a interpretação, o abuso de informação atrapalha a interpretação ao leigo.
48. Existe algum método diferenciado para expressar sua linguagem?
R. não.
49. A representação de seus projetos é a mesma para uma obra ou para uma exposição ou publicação?
R. não.
50. Um memorial descritivo acompanha o projeto? O memorial é figurativo também?
R. sim.
51. A composição do projeto faz parte de sua expressão arquitetônica?
R. sim.

ENTREVISTA COMENTADA - Alessandro de Freitas

Apresentação:

O arquiteto Alessandro de Freitas é graduado pela Universidade Regional de Blumenau e possui menos de um ano de atividade. Atualmente, faz parte da equipe de profissionais no escritório do Arq. Hugo Nieto em Balneário Camboriú.

Tem participação no novo estudo da Orla Marítima de Balneário Camboriú, participação no projeto do Centro Integrado de Solidariedade e Saúde e do Centro Odontológico de Balneário Camboriú e Pousada Costa Esmeralda na cidade de Itapema.

Idéia:

Antes de iniciar o projeto arquitetônico, nada melhor que ler e ver obras de outros profissionais. Ele pesquisa muito em revistas, internet e livros. Assume que possui pouco tempo de experiência para de identificar com mestres da arquitetura, mas admira os trabalhos de Le Corbusier, Oscar Niemeyer, Santiago Calatrava e Frank Lloyd Wright.

As primeiras idéias transpostas ao papel surgem a mão livre, pois um croqui é muito importante. Em uma escala proporcional, é o momento em que você começa a se familiarizar com o projeto, onde você assimila a real proporção do trabalho a ser feito.

Todos necessitam horas para esfriar a cabeça e muitas vezes estas horas são muito importantes na elaboração de idéias.

Previamente ao lançamento da primeira idéia, existe uma visão clara do terreno. A idéia se manifesta em todas as circunstâncias, pois cada passo que se dá é uma idéia a ser desenvolvida. São muito importantes todas as idéias, pois nem todas as idéias podem ser usadas. Cada obra tem sua particularidade. Para que uma boa idéia seja usada corretamente toda obra deve ter um bom acompanhamento do profissional, ou seja, do autor dessa idéia. Com um bom acompanhamento a idéia sai do papel com um bom resultado em obra.

A primeira idéia surge levando em consideração o entorno, terreno e a necessidade do cliente, e também através de estudo e pesquisa, pensando no projeto, no terreno, nos potenciais e qualidades do local.

As idéias surgem principalmente por imagens. Mas todas as idéias devem ser estudadas e analisadas, às vezes pequenos detalhes levam à concepção do projeto.

A medida em que surgem as idéias, sempre podem ser melhoradas ou aprimoradas, por isso a autocrítica existe em todo processo do projeto. O melhor projeto não é o primeiro resolvido e sim o mais pensado e analisado.

O processo inicial do projeto depende principalmente do seu entorno. Todo projeto tem sua particularidade, mas todos têm início no local onde será inserido. Depois de analisado o lugar as idéias podem ser mentalizadas de acordo com a relação do entorno x espaço.

Ao projetar, procura pensar como e qual a melhor concepção para o projeto. Ele gosta de trabalhar através de croquis e também na prancheta, onde consegue ter a real proporção do projeto. O computador é uma ótima ferramenta para apresentação e para exatidão no projeto, mas fica uma etapa depois de pensar no projeto.

Procura pensar na planta baixa, mas primeiramente na parte estrutural, brevemente como vai funcionar estruturalmente para que possa desenvolver o projeto sem maiores problemas.

Quando o cliente chega na primeira reunião com uma idéia desenhada ou figurativa do que deseja, ele apresenta uma proposta nova e melhor, condizendo com a realidade do local, mas sempre explicando a idéia e a melhoria do projeto.

Se o cliente perguntar qual é a idéia do projeto, ele procura responder de imediato, mas deixando claro que deve estudar a proposta mais a fundo para concretizar o projeto.

Na entrevista para a aprovação da idéia inicial, explica-se a real possibilidade, a realidade do local e da obra, suas potencialidades, a integração com o cliente. Algumas coisas podem não ser aceitas, mas se houver uma conversa bem clara com o cliente antes da elaboração do projeto, não haverá um não, não gosto e sim uma adequação do projeto com ajustes a gosto do cliente.

A consulta aos órgãos públicos acontece assim que o projeto começa a ser elaborado.

Método:

Segundo autor Christopher Jones, os métodos são tentativas de exteriorizar o processo de projeto. Dentro desse enfoque há três pontos de vista: o da racionalidade, o da criatividade e do controle do processo. O entrevistado se identifica com o da racionalidade, por que todo projeto tem muitas maneiras de serem resolvidos. Mas a qualidade e o diferencial de cada profissional está em fazer o melhor possível do seu trabalho. Por isso nem sempre a primeira solução é a melhor e quanto mais se estuda o projeto mais ele pode melhorar até que se chegue a melhor opção.

Adapta esta metodologia conforme circunstâncias e cliente porque as duas coisas devem caminhar juntas. Todas as etapas do processo exigem uma metodologia e ela surge espontaneamente a cada desenvolvimento de projeto.

Na sua metodologia, procura fazer projetos limpos, com uma arquitetura contemporânea. Com um contexto forte, respeitando e valorizando o seu entorno.

Recebeu influência metodológica na faculdade, na cidade de origem e de mestres da arquitetura.

É muito importante aprender a pensar arquitetura. Ele acha muito particular o modo de projetar, dentro de uma concepção básica, pois cada um projeta como gosta e como quer. Mas o importante deve ser ensinar aos futuros arquitetos e até os já graduados, a ver e ler arquitetura, por que quem sabe ver arquitetura sabe desenvolver um bom projeto arquitetônico.

Ele procura discutir com o cliente para saber quais são realmente as suas intenções e conversa com ele assim que tem um estudo definido para que possam juntos chegar a uma concepção e finalizar o projeto.

Após o conhecimento de um cliente em potencial, é feita uma reunião no escritório para saber as reais intenções e após uma visita ao terreno para análise da possibilidade real do projeto.

No primeiro encontro com o cliente, existem algumas perguntas rotineiras que oriente o desenvolvimento do projeto.

Depende muito de cada trabalho explicar em que consiste o trabalho, como será apresentado, quanto tempo levará e quanto irá custar.

Todas as dúvidas podem ser sanadas em reuniões de apresentações de projeto, ou em obra.

Após a primeira avaliação de erros e acertos, ele costuma pedir a opinião dos outros arquitetos no escritório. Essa opinião sempre é válida para uma autocrítica.

Todo projeto tem que ter um contexto. Se o projeto tem contexto é porque ele foi analisado em termos de funcionalidade e volumetria.

As indicações que se acrescentam ao projeto são muito bem pensadas, e inseridas somente quando necessárias. Muitas informações não necessárias poluem as plantas e dificultam a leitura e compreensão em obra.

Seu método de projeto inclui a elaboração de modelos para verificação de insolação, volumetria e detalhes. Ele utiliza o método da racionalidade e simplicidade, relação espaço e volumetria, e obra e entorno.

A sua representação não é a mesma para uma obra, exposição ou publicação, pois a obra vão muitas cotas e informações técnicas que não condizem com o propósito de uma exposição. Apresentações para exposições ou publicações necessitam mostrar o projeto de um modo mais claro e até artístico o que não é o caso de uma planta de obra.

Um memorial descritivo acompanha o projeto sempre porque é necessário para a melhor compreensão do projeto.

A composição do projeto faz parte de sua expressão arquitetônica. O projeto deve ser apresentado com uma hierarquia de traços e expressão.

Linguagem:

A linguagem utilizada nos seus projetos arquitetônicos seguem uma linha contemporânea, racional e minimalista, uma arquitetura auto justificada.

A linguagem arquitetônica que ele mais admira na arquitetura, urbanismo e paisagismo é a contemporânea, racional, limpa e sem poluições, pois mostra realmente arquitetura.

ENTREVISTA COMENTADA -) Helvys Zermiani**Apresentação:**

O arquiteto Helvys Zermiani é graduado pela Universidade Regional de Blumenau e possui menos de um ano de atividade. Atualmente, faz parte da equipe de profissionais no escritório do Arq. Hugo Nieto em Balneário Camboriú.

Três projetos que ele considera mais relevantes na sua carreira profissional até então são: uma pousada em Balneário Camboriú com 20 apartamentos, um Hospital de 2000m², e projeto de um centro de convivência e prédio administrativo na Universidade Regional de Blumenau, porém, enfatiza que cada projeto possui seu grau de importância.

Idéia:

O seu processo para o surgimento da idéia inicial começa na percepção do ambiente/entorno de onde será implantado a arquitetura, junto com as necessidades programáticas, para assim lançar o partido arquitetônico. Sem dúvida, não se trata de grau de importância que esta idéia tem dentro da decisão projetual, mas sim de como se vê a arquitetura.

Ele define a idéia como "*fruto desenvolvido e moldado pela prática, estudos, e senso crítico de cada um*". Essa manifestação criativa se dá sensitivamente. As idéias se manifestam com estímulo e o processo criativo acontece quando ele entra e interage no projeto.

Para as idéias fluírem, às vezes é necessário um tempo de ócio, outras surgem a qualquer tempo. A complexidade do tema influi no processo. Leituras, pesquisas, estudos, discussões, bate papo e um bom sono estimulam a criatividade. Mas isso acontece não somente antes de projetar, pois há a necessidade de uma infinita reciclagem e adicionamento no espaço inativo de cada um, afim de aprimorar conhecimentos.

O surgimento da primeira idéia surge pela implantação. As primeiras idéias transpostas ao papel surgem à mão livre.

Toda a idéia de projeto tem um objeto organizador do espaço, seja ele na forma como um todo, ou em algum pequeno detalhe que levará ao restante.

Ao projetar, ele reflete algum tempo em grupo e sozinho, atrás de melhores soluções. Essa idéia é expressa através de croquis pois não vê outro jeito de se projetar algo sem antes testar.

O que ajuda na formulação de idéias e que estimula o processo criativo é: o programa de necessidades, levantamento fotográfico, levantamento topográfico, normas dos órgãos públicos, necessidades e desejos do cliente.

A idéia do projeto surge geralmente em termos de tecnologias adequadas ao tipo de obra, mas é o partido arquitetônico que define a obra anteriormente esboçada.

Quando projeta e tem novas idéias, ele volta o seu trabalho para uma pesquisa mais precisa e discute, trocando idéias com o seu cliente, pois "*se você não fizer isso, você não será profissional*".

Na medida em que surgem as idéias, e os primeiros desenhos, é necessário a auto crítica, para ver qual é realmente a melhor solução.

Ele acredita que o projeto pode falar por si só, ou seja, tudo que o arquiteto faz tem que ter um porquê, ou melhor dizendo, um conceito.

Se o cliente pergunta qual é a sua idéia, ele somente responde se a mesma estiver solucionada.

Método:

Após o surgimento da idéia inicial, tendo um pré-partido, a setorização se torna importante para analisar se o mesmo está coerente com as necessidades humanas, legais e físicas.

A racionalidade e a minimalismo fazem parte do seu modo projetual, com enfoque principal de tornar humano os espaços, fazendo-os ter sua verdadeira espacialidade.

Ele acha importante a discussão da arquitetura principalmente em etapas projetuais e de como se faz arquitetura, para assim valorizar o homem/natureza mostrando realmente os limites de cada um. Segundo ele, o arquiteto deve se impor, mostrando a sociedade quem é, o que faz, de que modo, e para quem faz.

Cada profissional possui o seu processo projetual. Recebeu influência metodológica na faculdade, na cidade de origem e de algum mestre da arquitetura, pois sempre existem profissionais que você procura como mestre ou espelho. Entre eles estão Le Corbusier, Renzo Piano, Santiago Calatrava, Frei Otto e Oscar Niemayer.

Todas as etapas do processo exigem uma metodologia e esta organização do trabalho já está pré-definida, não surge espontaneamente a cada desenvolvimento de um projeto.

No primeiro encontro com o cliente, não existe qualquer tipo de questionário ou itens pré-estabelecidos que orientem o andamento da reunião. É importante esse contato, para saber as reais intenções do cliente, conhecer o local, com e sem ele, ir e voltar, e até mesmo projetar no terreno a fim de sanar dúvidas.

Previamente ao lançamento da primeira idéia, surgem propostas que fazem parte da discussão com o cliente.

O arquiteto deve ser arquiteto e mostrar qual é a melhor solução do problema ou de projeto, independente de o cliente já ter esboçado alguma idéia. Não se deve esquecer de respeitar as necessidades programáticas, do terreno e do entorno.

A forma de apresentação da proposta ao cliente, como ela será apresentada e quanto tempo levará a entrega e a relação de custos variam de projeto para projeto.

Geralmente o arquiteto tem que ser psicólogo, conversar e interagir com o cliente a fim de sugar o que ele realmente quer e necessita.

Após a primeira avaliação de erros e acertos, ele costuma discutir com a equipe, pois acha necessário, para o desenvolver de todos.

A representação de seus projetos não é a mesma para uma obra ou para uma exposição ou publicação.

As consultas aos órgãos públicos geralmente são feitas no início do projeto, mas também na medida em que surgirem necessidades.

Considerando como método a funcionalidade espacial, volumetria e contextualismo, ele usa a espacialidade, e o uso conceitual, humano.

Seu método de projeto não inclui a elaboração de modelos para verificação de insolação, volumetria e detalhes.

Finalizando as plantas, as dimensões e informações acrescidas são processo técnico e depende se é publicado, é fim executivo ou outro uso.

No projeto, ele coloca as informações necessárias para a interpretação, pois o abuso delas atrapalha a interpretação ao leigo. Sempre um memorial descritivo e figurativo acompanha o projeto.

Linguagem:

A sua linguagem mostra-se clara e simples, onde o projeto não tem a ver com a economia e a rentabilidade, mas sim percepções dos espaços principalmente para serem desfrutados em todos os sentidos.

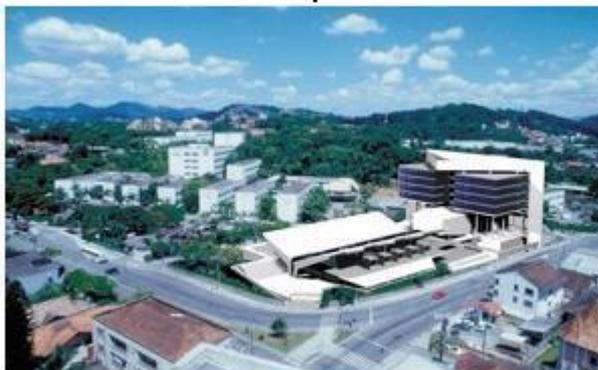
A linguagem arquitetônica que mais admira é a simples e racional, e sua linguagem utilizada em seus projetos é a minimalista e racionalista. Para ele, a própria arquitetura deixa sua marca, o estilo de cada um se evidencia através dos anos, por isso a importância da auto reciclagem.

Maiores informações sobre os arquitetos entrevistados:

(1) Alessandro de Freitas – F.: (47) 9986-0607 ou arq_freitas@yahoo.com.br

(2) Helvys Zermiani – F.: (47) 9991-0210 ou helzer@terra.com.br

(1) e (2) Hugo Nieto Arquitetura – F.: (47) 367-5535

ANEXO**FURB seleciona investidor para Centro de Convivência**

Montagem sobre fotografia do Campus 1 mostra o projeto do Centro de Convivência já integrado ao Centro Administrativo (projeto BNDES).
Arte: Hugo Nieto-Arquitetura.

Fonte: www.furb.br

FURB lança edital para construir Centro de Convivência

A Universidade Regional de Blumenau (FURB) lançou edital 036/2002 de concorrência pública para a seleção de empresas interessadas na concessão para construção e exploração do Centro de Convivência da FURB por um período de até 25 anos. O centro terá 11.470 m², distribuídos em três pavimentos, e vai abrigar espaços de alimentação, comércio, serviços e um anfiteatro aberto, além de 187 vagas de estacionamento. A sua localização é no Campus I, na esquina das ruas São Paulo e Antônio da Veiga

Segundo o assessor de Planejamento, Gerson Tontini, o Campus I da FURB, com cerca de 12 mil alunos e 1.400 funcionários, necessita de uma estrutura de comércio e serviços para atender as demandas da comunidade universitária. "Como essa não é uma atividade fim nossa, estamos buscando a parceria com as empresas, adotando um modelo inovador. Com esse espaço de convivência, pretendemos dotar o Campus I da estrutura necessária para ampliar a permanência do aluno", observa Gerson. De acordo com o critério de Classificação Sócio-Econômica do Brasil, 80% dos usuários da FURB pertencem às classes sócio-econômicas "A" e "B". A Assessoria e Planejamento estima que a comunidade universitária movimentada em Blumenau aproximadamente R\$ 15 milhões em diversos segmentos de comércio e serviço.

A obra do Centro de Convivência, já projetada, tem um custo estimado de R\$ 3,6 milhões. O primeiro pavimento, com 5.450 m², será destinado para estacionamento. O segundo pavimento, térreo, terá 3.870 m² e receberá uma praça de alimentação, 10 lojas de serviços diversos e um anfiteatro ao ar livre. O segundo pavimento, com 2.141 m², abrigará um restaurante e um café colonial, além de quiosques e 6 lojas de serviços. O Centro de Convivência estará integrado ao Centro Administrativo da FURB.

Gerson acredita que até o final de agosto deve ser assinado o contrato com uma empresa ou o consórcio de empresas vencedor da concorrência pública.(...)

Mais informações com Gerson Tontini, assessor de Planejamento, nos telefones 321-0208 e 321-0207.